

# REBES REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE



GVA - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS - POMBAL - PB  
ARTIGO CIENTÍFICO

## *Percepção de mulheres acerca do exame de prevenção do câncer cérvico-uterino*

*Sebastião Alves de Queiroz*

Bacharel em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos - FIP.

Email: queiroz.2009@hotmail.com

*Érica Surama Ribeiro César Alves*

Enfermeira, especialista em Saúde da Família, docente e coordenadora de estágio do curso de bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - FIP

**Resumo:** O câncer do colo do útero quando diagnosticado precocemente pode ser curado. No Brasil, esse tipo de câncer é a quarta causa de mortalidade, tornando-se um dos maiores problemas de Saúde Pública. Para seu controle, a estratégia de prevenção é realizada através do exame conhecido como Papanicolaou. Tratou-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 20 mulheres pertencentes à faixa etária de 18 a 60 anos, usuárias da Unidade de Saúde da Família no município de Piancó-PB. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário com questões objetivas, com posterior análise de conteúdo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos, sendo respeitado os princípios éticos, que envolvem a pesquisa com seres humanos, preconizados pela Resolução nº 196/96. O estudo revelou que a maioria das participantes possuem nível de escolaridade elevado, 80% já tinham realizado o exame preventivo e os motivos que levaram essas mulheres a realizarem o citado exame, era a prevenção contra o câncer cérvico-uterino, 62,5% relataram que não enfrentaram nenhum tipo de dificuldade em realizar o exame e 70% informaram que o exame de prevenção do câncer cérvico-uterino deve ser feito anualmente, além de que todas as participante, no geral, apresentaram algum conhecimento que se deve ter na véspera do exame.

**Palavras-chave:** Prevenção. Câncer Cérvico-Uterino. Saúde da Mulher.

## *Perception of women about the examination of prevention of the cervical cancer*

**Abstract:** The cancer of the cervix when diagnosed early can be cured. In Brazil, this cancer is the fourth leading cause of death, becoming one of the biggest public health problems. For its control, the prevention strategy is accomplished by examining known as Pap smear. This was an exploratory descriptive study with a quantitative approach. The sample consisted of 20 women belonging to the age group 18-60 years, users of the Family Health Unit in the Municipality of Piancó-PB. Data collection was conducted through a questionnaire with objective questions, with subsequent content analysis. The study was approved by the Research Ethics Committee of the Integrated Faculties at Patos, being respected ethical principles involving human research, recommended by Resolution No. 196/96. The study revealed that most participants have high education level, 80% had performed preventive screening and the reasons that led these women to perform the said examination, was the prevention of cervical cancer, 62.5% reported that they did not face any difficulty in performing the exam and 70% reported that the examination of preventing cervical cancer should be done annually, had some knowledge of what should be done the day before the exam.

**Keywords:** Prevention. Uterine Cervical Cancer. Women's Health.

### **1 Introdução**

Definido como sendo uma doença crônica degenerativa com alto grau de letalidade e morbidade, o câncer (CA) do colo do útero quando diagnosticado precocemente pode ser curado. Entretanto, o mesmo constitui-se num problema de saúde pública devido às altas taxas de prevalência e mortalidade, registradas em mulheres que se encontram em fase produtiva (DUAVY et al., 2007).

Dados divulgados pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), revelam que no Brasil entre as neoplasias

malignas da população feminina, o câncer de colo uterino é quarta causa de mortalidade, tornando-se um dos maiores problemas da Saúde Pública, que é agravado devido ao diagnóstico tardio, ou seja, quando a lesão já ultrapassou o limite do útero (BRASIL, 2010a).

Smeltzer e Bare (2010) definem o câncer uterino como sendo uma neoplasia maligna, oriunda de alterações celulares que vão evoluindo de forma imperceptível, terminando no carcinoma cervical invasor. O câncer de colo do útero ocorre com mais frequência em mulheres entre 30 a 45 anos de idade. No entanto, pode ocorrer mais precocemente, sendo vários os fatores de risco.

Na atualidade, o câncer do colo uterino ainda se apresenta como sendo um problema de Saúde Pública em países em desenvolvimento, a exemplo do Brasil, possuindo altas taxas de prevalência e mortalidade (OLIVEIRA et al., 2010).

No entanto, nos últimos sessenta anos, tem-se verificado uma grande redução na incidência e a mortalidade por câncer de colo uterino, graças às novas técnicas de rastreamento do Exame de Papanicolaou, que é um teste que examina as células coletadas do colo do útero e é considerado um dos mais importantes exames para prevenção da saúde da mulher (BARBEIRO et al. 2009).

De acordo com o próprio Ministério da Saúde (BRASIL, 2010a), a maior incidência do câncer do colo do útero é verificada naquelas mulheres com idades entre 45 e 49 anos. Por ser um tipo que evolui lentamente, a detecção precoce e o tratamento de lesões precursoras tem potencial de cura e de redução da mortalidade pela doença em até 80%.

No que diz respeito à mortalidade por câncer de colo do útero, esta é menor que a incidência, isto porque nos países desenvolvidos registra-se uma sobrevivência média que varia de 59 a 69%. No entanto, nos países em desenvolvimento, essa sobrevivência média é de cerca de 49% após cinco anos (OLIVEIRA et al., 2010).

Embora apresente um dos mais altos potenciais de prevenção e cura, o câncer do colo do útero atinge todas as camadas sociais e regiões geoeconômicas do país, sendo considerado um problema de saúde pública (DAVIM et al., 2008).

No caso do controle do câncer de colo uterino, a estratégia de prevenção secundária baseada na citologia cervical, ainda favorece bons resultados. Tal prevenção é realizada através do exame conhecido como Papanicolaou ou simplesmente exame preventivo, que vem sendo realizado há quase quatro décadas (BRASIL, 2010b).

É importante destacar que o exame citológico é prioritário para as mulheres que já tenham iniciado a vida sexual e que nunca tenham feito o exame citológico, principalmente, aquelas entre 35 e 49 anos. E, mesmo ocorrendo um resultado negativo nessas mulheres, o próprio Ministério da Saúde recomenda que o exame deva ser repetido após um ano. Permanecendo negativo, a nova coleta deve ser realizada em três anos. Por outro lado, no caso do exame positivo para câncer, a continuação de seu tratamento dependerá de seu resultado em particular (BRASIL, 2010b).

Afirmam Barros; Marim e Abrão (2008), que o objetivo do exame Papanicolaou é detectar células cancerosas ou anormais e que o mesmo também pode identificar condições não cancerosas como infecção ou inflamação.

O sucesso do exame Papanicolaou reside no fato de que ele pode detectar doenças que ocorrem no colo do útero antes do desenvolvimento do câncer (GOMES et al., 2008).

Informam Oliveira et al. (2010) que embora o Brasil tenha sido um dos primeiros países do mundo a realizar o exame de Papanicolaou para a detecção precoce desta patologia, sua introdução fazendo parte de um programa de controle do câncer cérvico-uterino só ocorreu em meados da década de 1970, somente se

ampliando com o surgimento do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), registrado em 1983.

Comentam Davim et al. (2008), que esse tipo de câncer continua a se constituir em séria ameaça para a população feminina brasileira, podendo tal fenômeno estar correlacionado aos seguintes fatores: a dificuldade em acessar os serviços de saúde para a realização do exame de Papanicolaou, a demanda reprimida, a falta de oportunidade que a mulher tem para falar sobre si e sua sexualidade, ao desconhecimento sobre o câncer ginecológico acrescido de tabus e ideias preconceituosas sobre a mulher.

O presente estudo tem por objetivo geral investigar o conhecimento e prática do exame citológico do colo uterino entre as mulheres, atendidas nas Unidades de Saúde da Família.

## 2 Materiais e Métodos

Este estudo trata-se de uma pesquisa de campo, com caráter descritivo com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado no município de Piancó-PB, na Unidade de Saúde da Família Fernando Vieira de Melo. A coleta dos dados aconteceu em março de 2013 por meio de um questionário semiestruturado, sendo composto por uma amostra de 20 mulheres, que estavam presentes no dia da coleta e que aceitaram participar da pesquisa, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual foram informadas sobre os objetivos do estudo em questão.

Os critérios de inclusão foram: idade igual ou superior a 18 anos; encontrar-se devidamente cadastrada na Unidade de Saúde da Família e responder ao questionário proposto, foram excluídas as mulheres com idade inferior a 18 anos, que no momento do atendimento se recusaram a responder o questionário e que se sentiram constrangidas ou inseguras com o pesquisador.

Os aspectos éticos deste estudo foram todos respeitados baseados na Resolução nº. 196/96 referente à pesquisa com seres vivos. Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (BRASIL, 1996). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos, conforme Parecer do CEP nº 107/2012.

Os dados foram analisados quantitativamente através do modelo descritivo e apresentados em forma de gráficos e tabelas para subsidiar a discussão dos resultados, com respaldo na literatura pertinente ao tema em questão.

## 3 Resultados e discussão

**Tabela 1** - Distribuição dos dados socioeconômicos e demográficos, segundo as variáveis do estudo

Variáveis	F	%
<b>Faixa etária</b>		
18 a 25 anos	6	30
26 a 35 anos	3	15
36 a 45 anos	5	25
46 a 55 anos	6	30
<b>Estado civil</b>		

Solteira	4	20
Casada	10	50
Divorciada	6	30
<b>Escolaridade</b>		
Ensino fundamental incompleto	1	5
Ensino fundamental completo	1	5
Ensino médio incompleto	1	5
<b>Variáveis</b>		
Ensino médio completo	10	50
Ensino superior incompleto	3	15
Ensino superior completo	4	20
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

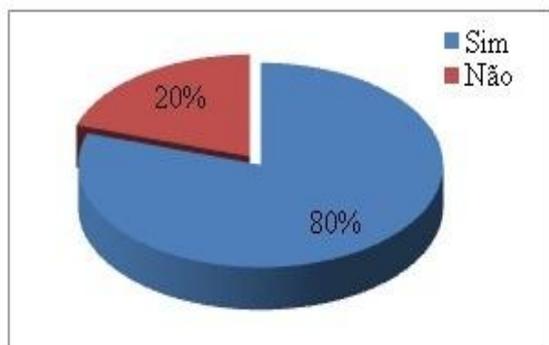
O grupo de mulheres entrevistadas constituiu-se, portanto, de vinte mulheres, a maioria na faixa etária entre 21 e 25 anos de idade, das quais 10 (50%) eram casadas; 6 (30%) divorciadas, e 4 (20%) era solteira.

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2010a), o exame é prioritário para as mulheres que já tenham iniciado a vida sexual e que nunca tenham feito o exame citológico, principalmente, aquelas entre 35 e 49 anos, independentemente de seu estado civil, o que diferencia deste estudo, onde a maioria das mulheres encontram-se em uma faixa etária jovem.

Ainda de acordo com o estudo 10 (50%) mulheres possuíam Ensino Médio Completo, dentre as outras 4 (20%) afirmaram possuir Ensino Superior Completo, 3 (15%) o Ensino Superior Incompleto, as demais possuíam uma o Ensino Médio Incompleto (5%), uma o Ensino Fundamental Completo (5%) e uma o Ensino Fundamental Incompleto (5%), conforme a Tabela 1.

Desta forma, percebe-se que a escolaridade é um indicador socioeconômico que facilita o trabalho da prevenção de algumas doenças, a exemplo do câncer cérvico-uterino, cujas informações são disponibilizadas, geralmente, em jornais, revistas, folhetos e informativos sobre saúde pública, bem como na unidade de saúde, através de palestras que devem ser realizadas frequentemente.

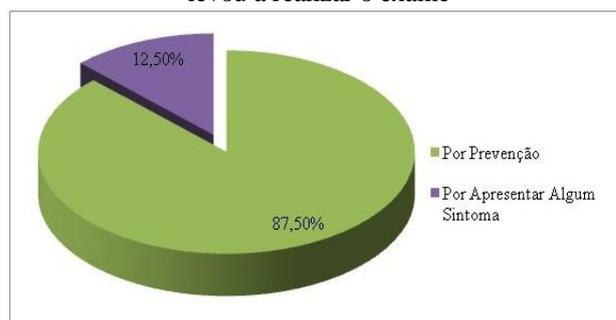
**Gráfico 1:** Distribuição da amostra quanto a realização do exame de prevenção do câncer cérvico-uterino



Com base nos dados apresentados no Gráfico 1, percebe-se que a maioria das participantes desta pesquisa (80%) já realizou o exame de prevenção do câncer cérvico-uterino. Rodrigues, Fernandes e Silva (2009) relatam que a mulher ainda é motivada à realização do exame pela presença de fatores de risco, como histórias prévias de câncer na família e a desconfiança nas relações conjugais, como a infidelidade do parceiro.

As mulheres entendem o exame de Papanicolaou como uma maneira de praticar o autocuidado e, em sua maioria, evidenciam preocupação e empenho em conhecer suas condições de saúde. No entanto, geralmente procuram os serviços de saúde em decorrência de algum sintoma. (DUAVY et al., 2007).

**Gráfico 2:** Distribuição da amostra quanto ao motivo que levou a realizar o exame

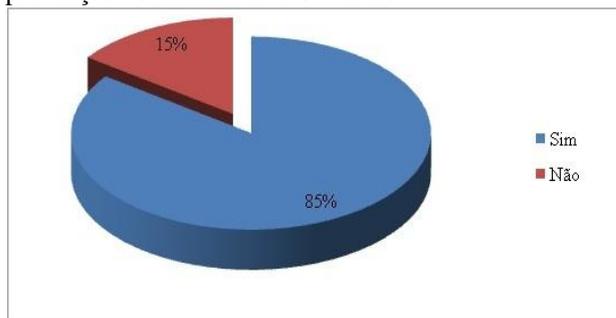


Os dados apresentados no Gráfico 2 demonstram que 16 (80%) mulheres realizaram o exame de prevenção, enquanto que 04 (20%) não realizaram o referido exame, das mulheres que fizeram o exame 14 (87,5%) relataram ter realizado o exame por prevenção, e 02 (12,5%) declararam que fizeram o exame, por apresentar algum sintoma.

As mulheres percebem o exame de prevenção como uma forma de se cuidar e como se pode observar pela maioria das entrevistadas, nota-se o interesse e a preocupação em saber suas condições de saúde, apesar de algumas mulheres buscarem assistência a partir de aparecimento de sintomas.

O Papanicolaou também serve para determinar outras condições de saúde de seu corpo tais como nível hormonal, doenças da vagina e do colo do útero. Ele permite a identificação de um conjunto de alterações celulares classificadas de acordo com a presença e o grau das atípicas apresentadas (BARBEIRO et al., 2009).

**Gráfico 3:** Distribuição da amostra quanto ao conhecimento sobre como é realizado o exame de prevenção do câncer cérvico-uterino.



Os dados apresentados no Gráfico 3 demonstram que 85% das participantes sabem como é realizado o exame de prevenção do câncer cérvico-uterino. No entanto, 15% desconhecem tal procedimento.

Pode-se perceber, então, que grande parte das mulheres pesquisadas tem conhecimento suficiente da forma como é realizado o exame de prevenção do câncer cérvico-uterino. Isso se deve as informações fornecidas pelos profissionais em momentos oportunos sobre a importância da prática regular do exame ginecológico.

Vale ressaltar que as campanhas nacionais de prevenção do Câncer Cérvico Uterino expostas na mídia são fortes disseminadoras de informações pertinentes a esse assunto, não estando a mulher alheia às informações.

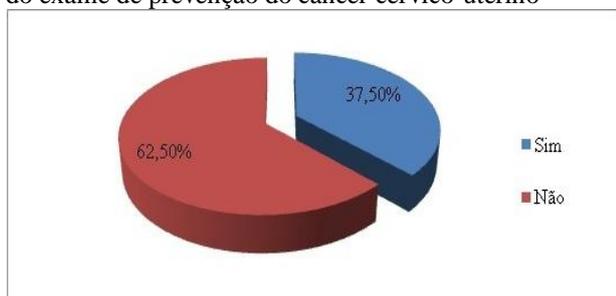
Em relação a essa questão fica evidente que quanto maior o nível de escolaridade melhor o entendimento e o acesso as informações divulgadas nos serviços de saúde.

Os dados encontrados nesta pesquisa, revelou que a maioria das mulheres entrevistadas possuem nível de escolaridade elevado, como mostra a tabela 1, e diferencia de outros estudos como o de Peloso et al.(2004) que mostra os principais fatores à falta de conhecimento do exame, como a má informação ou o acesso a informações imprecisas, assim como o baixo nível de escolaridade entre as mulheres.

O exame citopatológico tem como objetivo a análise das células obtidas por raspagem do colo uterino (ectocérvice e canal endocervical) com as quais é realizado esfregaço sobre uma lâmina de vidro.

Nele, as características morfológicas das células são observadas ao microscópio e, quando alteradas, ou seja, quando estão diferentes daquelas consideradas normais, sugerem tratar-se de processo pré-neoplásico ou neoplásico. Os autores afirmam ainda, que atualmente o exame citopatológico é o método de rastreamento para câncer do colo uterino mais utilizado em todo o mundo (MONTEMOR et al., 2008).

**Gráfico 4:** Distribuição da amostra quanto ao fato de já ter enfrentado alguma dificuldade quando da realização do exame de prevenção do câncer cérvico-uterino



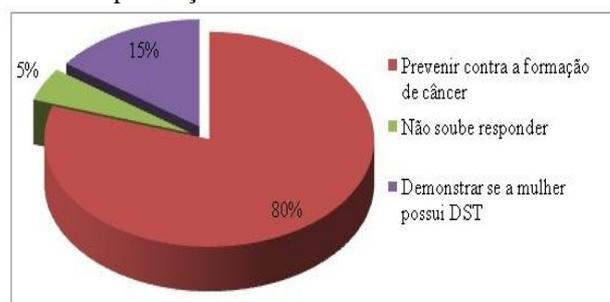
Analisando os dados apresentados no Gráfico 4 pode-se constatar que 13 (65%) entrevistadas, não enfrentaram nenhum tipo de dificuldade em realizar o exame de prevenção. No entanto, 06 (30%) informaram que tiveram dificuldade em realizar o exame, e o sentimento relatado foi o constrangimento, uma entrevistada (5%) não respondeu a pergunta.

Embora grande parte das mulheres saiba da importância do exame, sua prática fica prejudicada devido aos sentimentos de tensão, desconforto físico, e medo que

antecedem o exame. Outro fator que também tem contribuído para dificultar a realização do exame preventivo é o constrangimento, como relatado pelas mulheres deste estudo.

A existência de um certo constrangimento por parte das mulheres submetidas ao exame de prevenção do câncer de colo uterino é inegável, o que pode ser justificado pelo fato de o exame ginecológico implicar a intromissão de um profissional de saúde em partes íntimas do corpo.

**Gráfico 5:** Distribuição da amostra quanto a finalidade do exame de prevenção do Câncer cérvico-uterino



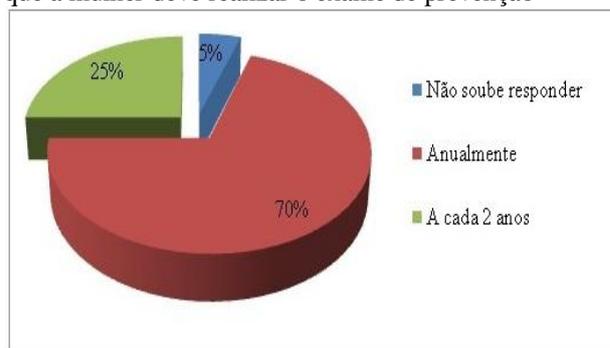
Os dados apresentados no Gráfico 6 demonstram que a grande parte das entrevistadas (80%) sabem que a finalidade do exame citológico é prevenir contra a formação do câncer cérvico-uterino. No entanto, 5% declararam não saber nada a respeito e 15% declararam se a mulher possui DST. Dessa forma, as entrevistadas, no geral, apresentaram uma opinião satisfatória sobre o exame, denotando conhecer sua finalidade.

Contudo, tem-se que ressaltar que este último motivo, necessariamente não constitui o objetivo do exame preventivo, fato que demonstra que embora realizando o exame, a mulher ainda não possui o conhecimento necessário quanto a sua importância.

O exame preventivo pode detectar doenças que ocorrem no colo do útero antes do desenvolvimento do câncer. Este exame serve, principalmente, para determinar o risco de uma mulher vir a desenvolver o câncer (SOUZA; SILVA; PINTO (2010).

O exame citológico do colo uterino, além de sua importância para a saúde da mulher, é um procedimento necessário na detecção precoce de lesões pré-invasivas e consequentemente, instrumento essencial para a diminuição da mortalidade por câncer cervico uterino (PELLOSO; CARVALHO; HIGARASHI, 2004).

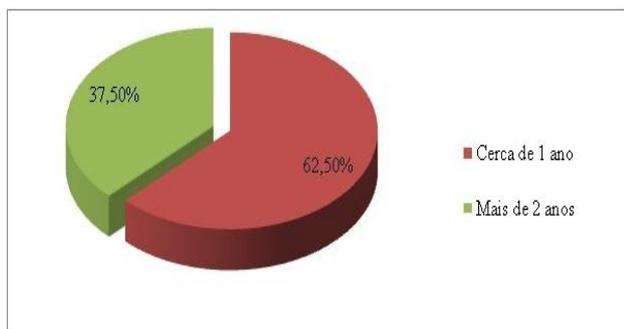
**Gráfico 6:** Distribuição da amostra sobre a frequência que a mulher deve realizar o exame de prevenção



Analisando o Gráfico 6 pode-se constatar que 65% das participantes informaram que o exame de prevenção do câncer cérvico-uterino deve ser feito anualmente; 25% acham que deve ser realizado a cada dois anos e 5% não soube responder.

No sentido de regular a periodicidade do exame de Papanicolaou, preconiza-se que toda mulher, dos 25 aos 59 anos de idade, ou antes, se já iniciou sua vida sexual, deve se submeter ao exame preventivo, uma vez ao ano. Após dois exames consecutivos com resultados negativos, este adquire periodicidade trianual (BRASIL, 2010b).

**Gráfico 7:** Distribuição da amostra quanto ao tempo em que fez o último exame de prevenção do câncer cérvico-uterino



Com base nos dados apresentados no Gráfico 7, constata-se que a maioria das entrevistadas (62,5%) realizaram o último exame de prevenção do câncer cérvico-uterino a cerca de 1 ano, (37,5%) declararam ter realizado o exame a mais de dois anos.

A mulher que possui vida sexual ativa deve ter a preocupação de se submeter a realização do exame preventivo anualmente, foi o caso das entrevistadas deste estudo que realizaram o exame de Papanicolaou em um intervalo preconizado pelo MS, ou seja, anualmente.

As mulheres que declararam ter realizado o exame em períodos não recomendados, se faz necessário uma intervenção educativa, buscando adequar essa periodicidade com vistas a uma melhor detecção precoce de alterações cervicais sem custos desnecessários. Contudo, vale ressaltar que o estudo em questão não revela se a periodicidade das entrevistadas quando relataram que o fazem a cada 2 anos, é após dois exames consecutivos com resultados negativos para displasia ou neoplasias.

**Gráfico 8:** Distribuição da amostra quanto ao conhecimento sobre os cuidados que a mulher deve ter antes de ser submetida ao exame Papanicolaou



Analisando os dados apresentados no Gráfico 8 pode-se constatar que a maioria das mulheres entrevistadas (85%) sabem que a mulher antes de ser submetida ao exame Papanicolaou não deve ter relações sexuais na véspera do mencionado exame, nem usar pomada ou comprimido vaginal, bem como não estar menstruada. No entanto, 5% acham que a mulher não deve estar menstruada; outros 5% limitaram-se a informar que não deve ter relações sexuais na véspera do mencionado exame e nem estar menstruada; e os demais (5%) que não deve usar pomada ou comprimido vaginal na véspera do exame e nem estar menstruada.

Quanto aos cuidados necessários antes de as mulheres se submeterem ao exame de Papanicolaou, observa-se no gráfico 8 que todas as participante, no geral, apresentam algum conhecimento que se deve ter na véspera do exame, visto que a negligência dos mesmos interfere na realização do exame, bem como, no seu resultado, sabendo-se que esses cuidados referidos devem ser do conhecimento de todas as mulheres que o realizam.

A participação das mulheres em palestras preventivas é algo por demais importante e por isso deve ser estimulado quando de sua presença na Unidade de Saúde, que por sua vez, deve desenvolver atividades junto às mulheres, em forma de educação permanente em saúde, priorizando campanhas de esclarecimento acerca do câncer uterino, que abrangem os cônjuges, pois, estes nem sempre compreendem a necessidade dessa prevenção (DUAVY et al., 2007).

#### 4 Considerações Finais

A presente pesquisa permitiu constatar que o exame ginecológico é um dos mais importantes exames para a saúde da mulher. E, que embora seja simples tem reduzido as mortes por câncer de colo cérvico-uterino, pois, detecta o vírus HPV e outras doenças que ocorrem no colo do útero antes do desenvolvimento do câncer.

Em relação a presente pesquisa, esta revelou dados significativos: 80% das mulheres participantes já tinha realizado o exame preventivo do câncer cérvico-uterino e que estas foram informadas quanto à importância do referido exame, através dos profissionais de enfermagem que atuam na UBS, pelos meios de comunicação, pelas amigas, pelos agentes comunitários de saúde e pelo médico ginecologista.

Entre os motivos que levaram essas mulheres a realizarem o citado exame, destaca-se a preocupação em prevenir contra o câncer cérvico-uterino (87,5%) e o interesse em verificar se possui alguma DST (12,5%). Contudo, tem-se que ressaltar que este último motivo, necessariamente não constitui o objetivo do exame preventivo, fato que demonstra que embora realizando o exame, a mulher ainda não possui o conhecimento necessário quanto a sua importância.

Outra significativa conclusão proporcionada por esta pesquisa, diz respeito ao fato de que algumas mulheres enfrentam problemas quando da realização do exame citológico, e diz respeito ao constrangimento, ao medo em expor o seu corpo, à sua intimidade. Assim, é importante que para se evitar esse constrangimento que a UBS tenha a preocupação de somente determinar a realização desse exame por uma profissional, enquanto

não seja ampliada as ações educativas, visando conscientizar a clientela da importância do mencionado exame e estabelecendo assim um vínculo maior entre usuária e profissional de saúde.

## 5 Referências

- BARBEIRO, F. M. S et al. Conhecimentos e práticas e prevenção do câncer cérvico-uterino. **Rev. Fonte de Pesquisa, Cuidado e Fundamento**, v. 7, n. 2, p. 214-221, 2009.
- BARROS, S. M. O.; MARIM, H. F.; ABRÃO, A. C. F. V. **Enfermagem obstétrica e ginecologia para prática assistencial**. 4. ed. Saulo Paulo: Roca. 2008.
- BRASIL. Comissão Nacional de Ética em Enfermagem (CONEP). Resolução nº 196/96. In: **Cadernos de Ética em Pesquisa**, Brasília, v.1, n.1, jul. 1996.
- \_\_\_\_\_. Instituto Nacional do Câncer. **Prevenção do câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: INCA, 2010a.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV). **Falando sobre câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: MS/INCA, 2010b.
- DAVIM, R. M. B. et al. Conhecimento de mulheres de uma unidade básica de saúde da cidade de Natal/RN sobre o exame de Papanicolau. **Rev Esc Enferm USP**, v. 39, n. 3, p. 296-302, 2008.
- DUAVY L. M. et al. A percepção da mulher sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino: estudo de caso. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p.733-742, mai.-jun., 2007.
- GOMES, C. H. R. et al.. Avaliação do conhecimento sobre detecção precoce do câncer das estudantes de medicina de uma universidade pública. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 54, n. 1, p. 25-30, 2008.
- MONTEMOR, E. B. L. et al. **Controle do câncer de colo de útero: o exame citopatológico**. In: LOPES, M. H. B. de M. (org.). **Enfermagem na saúde da mulher**. 2 ed. Goiânia: AB, 2008
- OLIVEIRA, A. F. et al. Estudo sobre a adesão ao exame citopatológico de Papanicolau em um grupo de mulheres. **Rev. Pesq. Saúde**, v. 11, n. 1, p. 32-37, jan-abr, 2010.
- PELLOSO, S. M.; CARVALHO, M. D. B.; HIGARASHI, L. H. Conhecimento das mulheres sobre o câncer cérvico-uterino. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, Maringá, v. 26, n. 2, p. 319-324, nov. 2004.
- SMELTZER, S.; BARE, B. G.; **Brunner e Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgico**. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- SOUZA, D. A.; SILVA, J. O.; PINTO, N. M. M. Conhecimento e prática das mulheres em relação ao exame citológico do colo uterino. **Revista Enfermagem Integrada**, v. 3, n. 2, p. 506-518, nov.-dez, 2010.